

Coleta seletiva e reciclagem do lixo: uma questão de cidadania

Autores

Debora Cristina de Souza
Tassia Nicolau de Carvalho
Carina Padovani
Daniel Perondi
Mario Cintra
Ivonesio de Souza
Marta Maia

1. Introdução

O advento das novas tecnologias, em especial das tecnologias da informação, percorre um intenso e extenso trajeto de dúvidas e incertezas que tentam alcançar reconfigurações teóricas a partir das possibilidades que estas aparecem revestidas. Mais do que repensar teoricamente as modificações intelectuais que elas podem propiciar é interessante pensá-las a partir do "espaço" daqueles que têm pouco acesso aos meios de comunicação, em especial da rede mundial de computadores: os setores excluídos da sociedade.

Traduzindo esta discussão para a geografia latino-americana pode-se desenhar um mapa complexo, sem contornos definidos, sombreado pela modernização cultural e desigualdades sócio-econômicas profundas.

É neste contexto que é possível pensar qual a relação entre as novas tecnologias e os setores excluídos. Se algumas pesquisas já começam a avançar no campo da cultura de massa, incluindo nestes estudos não só o que as massas produzem, mas também o que consomem.

A grande concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucos grupos econômicos no Brasil dificulta a tentativa de compartilhar informações, pois estes grupos estão balizados por um modelo de comunicação tradicional em que a transmissão de informações é unilateral. Para tentar romper com este modelo de mão única é que surge a proposta de criação da comunicação comunitária.

2. Objetivos

O projeto multidisciplinar desenvolvido pelos alunos do 5º semestre de Jornalismo da Unimep nas disciplinas de Jornalismo Comunitário, Planejamento Gráfico I e Fotojornalismo, teve como objetivo apoiar e divulgar as

entidades, instituições não governamentais e projetos sociais de Piracicaba e municípios da região.

As entidades envolvidas foram: Lar dos Velhinhos de Piracicaba, Guarda Mirim de Piracicaba, Projeto Reciclador Solidário, Berçário do Nosso Lar, Fundação Jaime Pereira / FUNJAPE, Associação Amigos do XV, Lar Escola Coração de Maria Nossa Mãe, Associação Pestalozzi de Sumaré, Casa dos Velhinhos de São Pedro, Centro de Ressocialização Feminina de Rio Claro. Foram produzidas reportagens que estão disponibilizadas no endereço: www.unimep.br/fc/comunidade_jornal, além de materiais como boletins e jornais das entidades ou projetos.

Esta proposta tem como base o Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social, cujo foco é a formação de profissionais competentes e éticos.

O monopólio dos meios de comunicação impede o exercício pleno da cidadania. Por isso, esta proposta busca alternativas na prática.

3. Desenvolvimento

Seria o lixo nosso de cada dia, dinheiro sendo jogado fora de forma crua e pura? Estima-se que cerca de 140 pessoas vivam do material que "catam" no Aterro Sanitário do Pau Queimado sob condições subumanas de trabalho. Entretanto, há cinco anos, Piracicaba passou a contar com um projeto de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos, intitulado "*Reciclador Solidário*", que tem como principal preocupação remover gradativamente os catadores do aterro municipal, a fim de disponibilizar novas possibilidades de inclusão social a eles. No início muitos ficaram apreensivos com a iniciativa e o projeto começou com apenas 13 pessoas.

Nosso primeiro contato foi com a assistente social envolvida, Celma, que nos apresentou à Dora, uma das pioneiras e principal responsável pela coordenação do grupo. Na sala onde se reúnem semanalmente para discutirem sobre o volume de material arrecadado e a variação do dólar (a pauta dos preços), ela nos contou toda sua história, desde os dias em que trabalhava no aterro até seu ingresso no projeto. O medo e as dúvidas com o "trocar o certo pelo duvidoso" tendo cinco filhos para criar. Mostrou-nos o barracão onde os recicladores trabalham e do qual pretendem mudar no próximo ano, devido à distância do centro da cidade. "A gente tem de ir onde o lixo está ou, pelo menos, chegar mais perto dele. E principalmente para as pessoas conhecerem trabalho dos recicladores e poderem doar mais material", disse Celma.

Atualmente, o "*Reciclador Solidário*" é uma cooperativa que sobrevive da quantidade de material que conseguem coletar, mas ainda enfrenta certas dificuldades como a falta de consciência da população em separar o lixo corretamente. Sem esse cuidado, ele vai direto para o aterro e, conseqüentemente, diminui o volume da coleta desses recicladores. "Quase tive a minha filha caçula no barracão daqui. Uma assistente social precisou até brigar comigo, porque eu queria mesmo era trabalhar", disse Dora, revelando o quanto o dinheiro da coleta é valioso para o sustento de sua família e de todos os outros 31 membros do grupo.

Trabalho tão importante que desempenham os recicladores ainda sofrem preconceitos da sociedade. Da

prensa seletora, mulheres olhavam de longe e proibiram fotografias. Poucos se mostraram receptivos com a visita e, mesmo assim, tinham sempre "um pé atrás" com qualquer pergunta ou ação. Reflexos de uma imagem errônea que ainda persiste sobre eles por lidarem com resíduo.

Nosso intuito com o artigo é apelar para que a sociedade tenha ciência que a reciclagem traz melhorias à qualidade de vida, não só da população piracicabana (no caso) como daqueles que trabalham dignamente com isso.

4. Resultados

Uma experiência diferente, o trabalho de pessoas fora do meio social dos alunos. Algo marcante e enriquecedor.

O trabalho e vivência de pessoas que sobrevivem dos resíduos sólidos que a cidade de Piracicaba se desfaz diariamente. A importância do "lixo" para esses recicladores e para o bem-estar da população no geral, pois além de preservar o meio ambiente e possibilitar melhorias à saúde das próximas gerações, esse material se transforma em renda para a família desses 31 trabalhadores.

5. Considerações Finais

A criação de espaços de divulgação destes setores é importante para que as entidades adquiram autonomia e se responsabilizem pela continuidade do trabalho, além de garantir que eles sejam também emissores do processo de comunicação. A atividade de produção de um texto pressupõe uma possibilidade de interação com quem irá ler o que foi produzido. Se o autor redige um texto impositivo, repleto de verdades absolutas, estará impedindo ou, no mínimo, dificultando um virtual diálogo com o leitor. A responsabilidade do autor é muito grande pois esta interação estará sendo mediada somente pelas palavras impressas (ou expressas na tela de um computador) e não por outras manifestações possibilitadas pela interação face a face, como os gestos, o olhar, o ambiente, entre outros.

O modelo de produção comunitária perseguido pelos membros desta proposta é aquele em que os envolvidos sejam tanto produtores como consumidores da informação.

Em uma sociedade de informação e não de comunicação, um meio de comunicação diferenciado pode representar um "espaço" de agrupamento de idéias e de solidariedade entre indivíduos de uma determinada comunidade. A "informação", quando é veiculada de maneira mais direta - sem passar por inúmeros intermediários - adquire uma dimensão social que quase não é verificada nos meios de comunicação de massa. Alguns desses novos meios podem ser elementos propagadores de um novo processo sócio-cultural, como uma forma de exercício da cidadania, de um novo falar, sincero, de um "olhar" digno e direto sobre o outro. A comunicação comunitária e/ou popular podem então passar a irradiar novos ritmos e, por intermédio dessa polirritmia contribuir para a felicidade do ser humano.

Os impressos produzidos têm contribuído para a comunicação interna das entidades e também entre estas e

a sociedade local.

Referências Bibliográficas

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos Meios às Mediações - Comunicação, Cultura e Hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

GOMES, Pedro Gilberto. *O jornalismo alternativo no projeto popular*. São Paulo: Edições Paulinas, 1990.

MAIA, Marta Regina. *A possibilidade da contra-informação na sociedade capitalista - análise de caso da Rádio Livre Paulicéia*. Dissertação de mestrado. Programa de Filosofia da Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, 1993.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Sociedade da Informação ou da Comunicação?*. São Paulo: Editora Cidade Nova, 1996.